

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N. 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 - BARCELOS

Dr. José Gomes de Matos Graça

Da carta de Braga, de 15 do corrente, para «O Comércio do Porto» destacamos com vivo aplauso, as palavras do digno correspondente daquela cidade que, com a devida vénia, vamos transcrever:

—Encontra-se em Lisboa onde foi tratar de assuntos de interesse para esta região, o sr. dr. José Gomes de Matos Graça, ilustre Governador Civil do distrito de Braga.

Muito tem trabalhado o distinto magistrado em prol do seu distrito e é destacante a acção que vem manifestando numa forma notável em todos os ramos de administração pública que estão debaixo da sua alçada.

Fazendo justiça aos serviços prestados à região pelos magistrados seus antecessores desde 1926 até hoje devemos reconhecer que não tem sido dos menos importantes os esforços empregados pelo sr. dr. Matos Graça em defesa dos interesses regionais.

Muito acertadamente tem procedido o sr. Ministro do Interior dando toda a confiança ao sr. dr. Matos Graça, porque é de justiça confessar que a atitude deste magistrado na apreciação dos vários problemas que tem sido confiados ao seu critério imparcial e justo, lhe tem merecido o maior escrupulo e isenção.

Não duvidamos pois que o sr. dr. Matos Graça regresse a esta cidade, agora, mais do que nunca, cheio de prestígio e de confiança dispensada pelo poder central.—F. G.

O «Correio do Minho» também se refere ao ilustre chefe do Distrito:

«Regressou de Lisboa o ilustre Governador Civil deste distrito sr. dr. José Gomes de Matos Graça.

Durante a sua permanência na capital o sr. dr. Matos Graça tratou em vários ministérios de assuntos de interesse para o nosso distrito, e em todas as suas pretensões foram acolhidas com a melhor simpatia.

O problema dos postos do desemprego é que não ficou resolvido. A sua extinção é um facto.

O Chefe do Distrito, porém, vai interessar-se pela colocação dos indivíduos que prestam serviços nos citados postos e trouxe a promessa de que o Fundo do Desemprego contribuirá com 75% dos ordenados a arbitrar pelos comerciantes ou industriais que os recebiam como empregados.

Relativamente à situação de algumas camaras do Distrito, caso que especialmente levou a Lisboa o sr. dr. Matos Graça, é natural que seja determinado um inquerito ao município de uma vila que há pouco tempo foi em parte devastada.»

Do «Diário do Minho» transcrevemos:

«Como havíamos noticiado, chegou a esta cidade o sr. dr. José Gomes de Matos Graça, ilustre chefe do distrito.

Sua ex.ª que teve em Lisboa várias conferências com os membros do Governo, tratou de diversos assuntos de interesse para a nossa terra, entre os quais o do desemprego que agora se apresentava de difícil solução pelo facto de terem sido extintos os postos de infor-

Novos alentos

A entrevista, sobre todos os pontos de vista notável, que o Senhor Presidente do Conselho concedeu ao «Diário de Notícias», veio mais uma dizer à Nação os intuitos e as directrizes do Governo.

E' preciso, e isso o Dr. Oliveira Salazar tem-no compreendido bem, vir lembrar aos Portugueses os seus deveres, o perigo da hora que corre, a orientação que a todos se impõe na forma de encetar e colaborar com a Pátria e com o Governo Nacional.

Notava-se aqui e ali, que a critica fácil, sempre pronta a malsinar, fazia espalhar as mais desencontradas versões, e era preciso pôr termo á irritação de alguns e á indiferença de outros.

O País ouviu, e reanimou-se com as palavras do Sr. Presidente do Conselho, e criou novos alentos, para prosseguir no trabalho de restauração.

Precisamos de compreender, que a vida dum Povo, tem de ser orientada no sentido de satisfazer os seus mais altos interesses, e qual a rota a seguir por um Governo Nacional.

O manter serenos os espiritos, que tudo procuram desnortear pelo boato, pelo excesso de critica, é uma necessidade imperiosa, para que o trabalho reconstrutivo dos governantes resulte mais benéfico e mais produtivo.

E' preciso por vezes deixar a defensiva para tomar a ofensiva, disse-o o Dr. Oliveira Salazar, pois na verdade, não se pode nem se deve admitir, que muitos portugueses, pretendendo ignorar o momento político e a hora presente, vivam a avolumar as coisas mínimas em soalheiros por esse País fora, sabendo que com isso, longe de se dignificarem, a si e á Pátria vão enraizando uma apatia, que não se compadece com a evolução e o caminhar das coisas.

A serenidade nos espiritos, a confiança nos homens que tem dado sobejas provas de a merecerem, impõe-se; o trabalho derrotista de certos profissionais da má língua é preciso que a acabe.

A realidade das coisas, manda que todos nos unamos em volta dos superiores interesses da Pátria, e se esta obrigação se deve impôr a todos os Portugueses, muito mais áquelles que viram no 28 de Maio o grito da Ressurreição Nacional.

Um Povo para caminhar precisa do caminho livre e dum consciência sã e forte para marchar avante; a consciência e a certeza das coisas, têm-na, e não será possível a quem quer que seja embarçar-nos o caminho.

O Dr. Salazar, falou no momento próprio; um estadista, deve ter sempre essa visão.

Vai a Nação prosseguir agora, num novo ciclo da sua restauração, na organização das classes, na organização dos factores da produção, na construção de todo um sistema politico-social que a hora presente aconselha aos povos como o mais benéfico e o melhor para a sua vida e prosperidade.

E' preciso, para vencer mais esta etapa, uma confiança maior, um trabalho mais metódico e uma vontade mais firme.

ESTADO NOVO

As contas públicas do Estado, relativas ao ano económico findo em 30 de junho, apresentam um saldo positivo de setenta e cinco mil contos.

mação estabelecidos em todo o país.

O sr. ministro do Interior prometeu ao sr. governador civil o seu máximo interesse na colocação dos desempregados a quem o Governo concederá 75%.

O sr. dr. Matos Graça vai empregar todos os seus esforços no sentido de resolver, satisfatoriamente, o problema.»

O digno correspondente do «Primeiro de Janeiro», em carta de Braga, diz:

«Afim de tratar de assuntos que muito interessam á nossa cidade e dis-

trito, partiu ontem, no «rápido» da tarde, para Lisboa, o sr. dr. Matos Graça, governador civil deste distrito.

De todos os funcionarios que ultimamente, têm passado pelo difícil governo deste distrito, o sr. dr. Matos Graça é aquêle que tem conseguido reunir em volta de si maior prestígio e atrair, dos governantes, o mais valioso numero de simpatias.»

A estas palavras de inteira justiça nos associamos e, aproveitando o ensejo, cumprimos a esta ilustre Chefe do Distrito sr. Dr. Matos Graça.

COISAS DA TERRA

RUA OLIVENÇA

Venho, ha muitos anos, com a minha prosa insulsa, caturrando pelos jornais sobre coisas da terra, da nossa linda terra.

Mova-me o desejo, sempre vivo, a ancianidade—cada vez maior—de ver alindar, progredir e enriquecer o berço onde nasci e que sempre me pareceu o mais macio, o mais aconchegado, o mais embalador que pode haver debaixo deste céu de suave azul que cobre Portugal.

Tenho passado a vida lembrando, apontando, indicando melhoramentos que julgo necessários e realizáveis e para alguns tenho contribuído com o meu esforço e com a minha vontade—cada vez mais forte—de que Barcelos se embeleze, se engrandeça, de que seja o mais belo e florido canteiro deste jardim de beleza incomparável que é o Minho.

E o pulsar do meu coração é sempre mais apressado, os meus nervos vibram sempre com mais intensidade quando vejo realizado algum dos sonhos que vou acalentando dia a dia, hora a hora, com o mais enternecido carinho e na mais fagueira esperança.

Se algum tempo passo fóra de Barcelos, é com a maior curiosidade que, no regresso, percorro a cidade e que pergunto e que investigo, na ancianidade de saber o que se fez em proveito da terra.

E leio com avidez os jornais locais, não para saber de coisas políticas, ou para saborear com delícia, como muitos fazem, qualquer discussão azeda, porque isso, felizmente, não me interessa, mas unicamente para saber se alguma coisa de bom, de grande, de proveitoso para Barcelos, ou de honra para o seu nome se fez ou projecta fazer.

E foi assim que li com prazer a noticia de que a Câmara Municipal tinha resolvido dar o nome de Olivença a uma das ruas de Barcelos, como homenagem—tocante homenagem—a esse retalho de terra alentejana, onde não flutua, soberana, a nossa bandeira, mas onde palpita, estuante, o sangue português e onde a esperança de que as algemas se partam não esmoreceu ainda.

A resolução da Câmara Municipal é nobre, digna, patriótica, e honra sobremaneira a terra do glorioso Alcaide de Faria, que morreu dando o maior exemplo de amor patrio.

O MOMENTO POLITICO

A Câmara Municipal e a Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos, enviaram telegramas de aplauso e saudação ao grande estadista Dr. Oliveira Salazar

Em nome Câmara Municipal de Barcelos apresento V. Ex.ª vibrantes saudações pelas afirmações oportunas e do mais alto interesse e significado da entrevista concedida «Diário de Notícias».—Furtado Martins.

A Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos cumprimenta respeitosamente V. Ex.ª aplaudindo enérgicas e oportunas afirmações politica nacional.—Pela Comissão, Adélio Marinho.

EM FONTE COBERTA

Inauguração oficial da Escola

O dia de domingo, 22, ficará sendo para a freguesia de Fonte Coberta uma data festiva, a todos os títulos merecedora de ser lembrada.

Mais uma escola que o Governo da Ditadura custeia, mais um melhoramento que o Município de Barcelos impulsiona, e mais uma freguesia atingida e dotada com os benefícios que o Estado Novo vem distribuindo por todo o País.

É o terceiro dos edifícios escolares num curto espaço de tempo inaugurados no concelho de Barcelos; é mais uma pedra para a obra da Instrução que a Câmara da digna presidência do Sr. Dr. Furtado Martins vem realizando. Bem haja Sua Ex.^a pelo carinho que dispensa à Instrução Primária.

A inauguração da escola de Fonte Coberta constituiu, na verdade, um acontecimento local, um dia de festa, e alegre, com a presença e o apoio do nosso povo. Freguesia das mais pequenas do concelho, não foi, porém, esquecida da nossa Câmara, e a sua maior aspiração, a escola, é hoje uma realidade de consoladora, mercê, é sempre bom dizê-lo, da alta política nacional e construtiva que o Governo da Nação vem executando. E que essa política é querida e compreendida do nosso povo mostrou-o a freguesia de Fonte Coberta, tributando ao Sr. Governador Civil e entidades oficiais uma manifestação carinhosa e imponente.

À entrada da freguesia eram S. Ex.^{as} aguardados por todo o povo, com o regedor e Junta de Freguesia que lhes vieram render as suas homenagens. Uma filarmónica ataca vigorosamente a «Maria da Fonte» enquanto os foguetes estropeiam lá no alto e os vivas se repetem calorosamente.

No caminho que conduz à escola, ornamentado com profusão, duas alas de povo aclamam constantemente o Sr. Governador Civil.

Chega-se à escola, um belo edifício construído exclusivamente a expensas do Governo. Na sala da aula, lindamente decorada, organiza-se a mesa para a

Sessão Solene

Tomando a presidência o Sr. Governador Civil que convidou para o secretariado os seguintes Srs: Dr. Joaquim Furtado Martins, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Manuel de Boaventura, Inspector Chefe da Região Escolar e a professora Ex.^{ma} Sr.^a D. Lídia Portela Gonçalves, à direita; Augusto Gomes de Araújo, presidente da junta de freguesia de Fonte Coberta, Rev.^o Manuel Vieira Gonçalves, abade da mesma freguesia, Dr. Adélio Marinho pela Junta Geral do Distrito e Comissão Concelhia da União Nacional, à esquerda. Os membros da Câmara de Barcelos sentam-se indistintamente de um e outro lado.

Usa em primeiro da palavra o

Rev.^o Vieira Gonçalves

Discurso eloquente, cheio de convicção e entusiasmo.

Sauda em nome do povo de Fonte Coberta o Sr. Governador Civil e na sua pessoa a alta figura de soldado e patriota o Sr. Presidente da República que preside ao Governo Nacional; o Dr. Oliveira Salazar essa figura prestigiosa diante de quem deve curvar-se todo o português que se preze e preza a sua Pátria. Sauda o Chefe do Distrito, Dr. Matos Graça, o homem bom que tanto quer à sua terra, Barcelos, por quem tanto tem feito, merecendo a estima e a gratidão de todos os barcelenses. E o Dr. Furtado Martins que à frente da Câmara Municipal com tanto esforço e dedicação tem trabalhado pe-

A' LUZ DA RAZÃO

Comunismo Cristão

É bem certo o que disse aquele sábio e grande Rei Solomão. «*Não ha nada de novo sobre a terra*».

Até certas ideologias políticas e sociais, que muitos corifeus agitam e propagam modernamente, como sendo novas e inéditas, saídas do seu intelecto, até essas são velhas, pois datam dos primeiros alvares do cristianismo.

As teorias do sistema comunista são semelhantes àquelas antiquilhas de bricabraque, que, uma vez limpas e arejadas por causa do bafio, são tomadas pelos incautos como... arte nova.

Mas vamos analisar e comentar a indole e caracter desse fantasma negro—o Comunismo—que, semelhante ao papão das crianças, está a fazer passar muita gente de *teres e haveres*, um mau quarto de hora.

O que vem a ser o Comunismo, segundo a etimologia da palavra?

O Comunismo tem várias interpretações, umas erroneas e outras sofisticadas, conforme o interesse de cada uma das partes em litigio.

Assim, na opinião dos ricos avarentos, o Comunismo é um roubo e os seus sectários não passam de... usurpadores.

Na opinião das classes operárias, pelo contrario, a propriedade é um roubo e o Comunismo é uma forma de governo legal e humana, baseado nas leis naturais, isto é, a terra deve ser de todos, como de todos é o sol que nos aquece e o ar que respiramos.

Dizem eles e com justa razão: Quem está fora de todas as leis divinas e humanas, não são as classes operárias, esses miseráveis párias, victimas desta sociedade corrupta: são os ricos egoistas, que transgridem e se rebelam contra as sabias e humanitarias leis de Deus, que lhes manda dar muito áqueles que, trabalhando, não tem nada!

Enquanto houver no mundo um homem, uma familia a morrer de fome e de frio, róticos e miseráveis, não se pode admitir que os ricos e milionários, continuem, como até aqui, a acumularem riquezas superfluas, servindo-se de todos os meios, e com prejuizo da colectividade.

Os seus luxos e prazeres de toda a ordem não tem razão de ser. Além dessa imoralidade constituir uma afronta e um escarneo à miséria dos pobres, é um crime de lesa humanidade!

Isto é o que dizem as classes trabalhadoras. Nós, porem, temos outra opinião: O Comunismo é o castigo dos ricos ambiciosos, semelhante ás pragas do Egipto com que Deus castigou o orgulhoso Faraó, pelo muito que escravizou e fez sofrer o seu povo.

Como dizemos, o Comunismo não é novo. Não é, como a grande massa operária julga, um sistema politico-social inventado por Karl Marx Kropatkin, Tolstoi e quejandos demolidores da sociedade. O auctor desse sistema de governo egualitário, foi Jesus Cristo—não do Comunismo revolucionario e sanguinario como aqueles pretendem e aconselham aos seus sequezes, mas do reinado social cristão, subordinado pela caridade dos ricos e bondade dos pobres.

Depois da morte de Jesus Cristo, ainda continuou a vigorar, por alguns anos, esse governo ideal entre os Apóstolos e os primeiros cristãos. Infelizmente, porém, os sentimentos de egoísmo e da avareza começaram a apoderar-se dos ricos, que lançaram ao abandono e ao esquecimento a Comunidade, para só cuidarem das suas riquezas e dos seus interesses pessoais.

Esse Comunismo cristão ainda agora se pratica em nossos dias com o mesmo ritual da Caridade.

As comunidades religiosas são o exemplo vivo que chegou até nós através dos seculos e da tradição.

Então, como hoje, esses cristãos trabalham, comem e rezam em comum. Governo Comunista é a Ordem Franciscana, é a Regra de São Francisco de Assis. Tudo que possuem é dos pobres. E tanto Jesus Cristo se mostrou sempre amigo dos pobres e inimigo dos maus ricos, que, para o comprovar, basta lêr o que Ele diz daqueles no Sermão da Montanha e destes no Evangelho:

«*Bemaventurados são os pobres, porque deles é o reino dos Ceos*».

E dos ricos: «*Será mais facil entrar um camelo pelo fundo duma agulha, do que um rico no reino dos ceos*».

Daqui, podemos tirar esta conclusão logica: Ou os ricos avarentos aderem voluntariamente ao Comunismo cristão, isto é, ou repartem caridosamente com os pobres do muito que lhes sobra, ou provocam contra si o triste e lamentavel cataclimo de odio e a vingança do Comunismo pagão.

Eis o dilema.

Eis a espada de dois gumes.

Escolham.

lo progresso de Barcelos. As suas palavras não são de linsonja; são, sim, o sentir de todo o povo que observa as cousas pelo seu lado verdadeiro. (aplausos). A Câmara da presidência do Dr. Furtado Martins, tem, sob todos os aspectos uma obra notável que só pode ser olhada com o maior aprêço. (aplausos).

As suas palavras serão de reconhecimento para o Governo da Nação que fez erigir esta escola e ao Município barcelense pelo seu auxilio na compra do mobiliário e tantas atenções que tem dispensado a esta freguesia. Como português felicita-se pela politica nova que tornou possiveis todos estes melhoramentos e a que não é alheia e mais rigorosa economia e séria administração; a politica da verdade que vem exercendo o Governo da presidência do grande estadista o Dr. Oliveira Salazar

que tornou possível reconstruir esta Pátria empobrecida e a saque, no próprio dizer dos contrários, e que é hoje e mais uma vez o orgulho e a glória dos portugueses.

O povo da freguesia de Fonte Coberta, continúa o orador, não pede cousas grandes, e porisso não apresenta a lista das muitas coisas de que há mister, limita-se a renovar sómente a petição já apresentada à Ex.^{ma} Câmara: o tróço de estrada que ligue a escola à Igreja e à estrada nacional. É uma necessidade imperiosa como já o constatou o vereador do pelouro da viação o Ex.^{mo} Sr. José de Bessa e Menezes a quem presta a sua homenagem pela forma como tem olhado pelas aldeias do concelho, mostrando que nem só Barcelos é servida. Realize a Câmara esta aspiração e terá o reconhecimento e a gratidão

de todo o povo. O orador que foi muito aclamado termina por vitoriar a Ditadura e o Sr. Governador Civil.

Fala a seguir o

Dr. Furtado Martins

Agradece as referências lisonjeiras que lhe fez o Rev.^o Gonçalves de quem traça o elogio.

E em nome da Câmara Municipal declara ter tomado em consideração o pedido justo que acaba de lhe ser feito; pode a freguesia estar certa de que a estrada será uma breve realidade logo que terminem outras em curso. Não é uma promessa gratuita que faz mas uma certeza que pouco demorará.

Ao Sr. Governador Civil, agradece todo o auxilio que tem prestado à Câmara de Barcelos, conseguindo do Governo tantas obras e benefícios, que todo o povo lhe fica devendo a maior das gratidões. Ao Sr. Inspector Escolar que é quasi um barcelense e um devotado amigo de Barcelos, agradece também todas as deferências que tem dispensado à Câmara.

Esta escola foi construída numa hora de realizações em que o Governo veio até ás aldeias indagando das suas necessidades. Deve-se à obra grandiosa da Ditadura Nacional. Pelo País são áscentenar os edificios escolares construídos e um sem número de benefícios; estradas até há pouco intransitáveis e agora das melhores; as finanças equilibradas, o crédito nacional firmado no próprio estrangeiro, tudo isto mercê do grande estadista o Dr. Oliveira Salazar. Estas obras não tem intuitos politicos, traduzem a politica nacional de verdade, que a Ditadura vem executando. Agradece a todos os que trabalharam pela inauguração desta escola e pede-lhes estejam unidos à volta do Estado Novo. Termina levantando vivas ao Governo da Nação e a Portugal, sendo muito aplaudido.

Dr. Adélio Marinho

Segue-se no uso da palavra o Dr. Adélio Marinho, vogal da Junta Geral do Distrito e da comissão concelhia da União Nacional. Esta festa, diz S. Ex.^a, é um significado altamente nacional. Mais uma escola, uma officina a mais que vai preparar cidadãos úteis para o engrandecimento da Pátria.

Em nome da União Nacional que representa, felicita o povo da freguesia pelo melhoramento obtido, e sauda todo o elemento oficial presente, Dr. Furtado Martins e Governador Civil, figura extremamente simpática a quem Barcelos tanto deve.

A politica da União Nacional é a politica da Nação. Tudo pela Nação e nada contra a Nação, é esse o seu lema. É preciso que todos se juntem à volta desta politica que o exercito português, desde a arrancada gloriosa do 28 de Maio, vem mantendo.

A findar levanta «vivas» ao Exercito, ao Governo da Nação, e Dr. Oliveira Salazar.

Levanta-se o Sr.

Manuel de Boaventura

inspector escolar que começa por se dirigir ao Sr. Governador Civil chamando-lhe um verdadeiro apóstolo da instrução pela qual continuamente pugna no distrito que dirige.

A Obra da Ditadura em matéria de instrução é elevada. Cerca de 1.400 edificios escolares construídos pelo Governo e em poucos anos. É assim que se combate o flagelo do analfabetismo, espalhando por todo o País os meios de ministrar a Instrução.

Declara inaugurada em nome do Sr. Ministro da Instrução esta nova escola, e termina por levantar um «viva» ao povo de Fonte Coberta.

Fala depois o Sr.

Governador Civil

Mostra-se sensibilizado com as manifestações que lhe foram feitas e ao Governo.

Dirigindo-se ao Rev. Gonçalves diz

Continua na 8.ª pagina

Casamento elegante

No sabado último, na velha capelinha da Senhora da Franqueira, realizou-se o enlace matrimonial da Ex.^{ma} Senhora D. Maria de Lourdes de Leão Cruz, gentilissima filha da Ex.^{ma} Senhora D. Estefania Pacheco de Leão Cruz e do sr. João Carlos Coelho da Cruz, nosso cintilante colaborador, antigo presidente da Associação Commercial de Barcelos e pessoa muito considerada nesta cidade, com o sr. Pedro Torres de Sousa Lima, de Prado.

Paraninfaram, por parte da noiva, seus Pais e por parte do noivo sua tia Ex.^{ma} Senhora D. Albertina Pereira Torres e seu primo sr. José Tasso de Sousa Lima.

A cerimonia religiosa foi celebrada pelo digno Prior da Igreja Colegiada de Barcelos, reverendo J. Alexandre Gaiolas, que resou missa e produziu uma brilhante alocução.

A ornamentação da capelinha que se encontrava artisticamente decorada com flores e profusão de lumes foi gentilmente dirigida pelo incansável membro da Comissão Administrativa da Confraria, sr. Domingos Ferreira Vale.

As alianças foram conduzidas pelas sobrinhas do noivo meninos António e Teresa.

No final do acto religioso foi servido na casa do futuro Restaurante da Franqueira um finissimo copo de água aos convidados.

Alem dos noivos e dos Pais, assistiram mais as Ex.^{mas} Senhoras:

D. Rosa Coelho da Costa Vieira, D. Adelaide Coelho da Costa Martins, D. Amélia Vieira Correia, D. Lisia Torres de Sousa Lima, D. Maria do Carmo Martins, D. Maria da Conceição Torres de Sousa Lima, D. Maria Antonieta Correia, D. Teresa Torres de Sousa Lima e D. Maria Alice Veloso e os Ex.^{mos} Senhores Manuel Augusto Vieira, Quirino Torres de Sousa Lima, Raul Ferreira Veloso e José Joaquim Martins da Costa, pe-soas das familias dos noivos e da maior intimidade.

Os noivos que são dotados das mais peregrinas qualidades e fino trato, seguiram para o Porto e dali para o sul em viagem de núpcias.

TIPOGRAFIA MARINHO
TELEFONE
1 2 3

BISPO DO PORTO

Sua Excelencia Reverendissima o Sr. D. Antonio Augusto de Castro Meireles, illustre Bispo da Diocese do Porto, celebrou ontem as Bodas de Prata da sua ordenação sacerdotal. O Cabido da Sé convidou os fieis a assistir ao solene Te-Deum que se realizou na Catedral, ás 5 e meia da tarde.

A assistencia era grande e nela estavam representadas todas as classes, que acorreram á Sé a manifestar a sua simpatia ao Prelado muito querido que se soube impor pelos seus meritos, quer na diocese de Angra do Heroismo, quer nesta a que preside.

«Noticias de Barcelos» cumprimentam o eminente Prelado desejando-lhe um grande apostolado e faz votos para que S. Ex.^a Rev.^{ma} festeje as Bodas de Ouro da sua ascensão ao episcopado.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Carlos Ramos, á rua Barãona de Freitas e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

NOTAS A LAPIS

Agora, que abriam as escolas primárias e infantis, lembro aos dignos professores em nome dos pais, que façam compreender ás crianças, por meio de curtas mas insistentes preleções de educação civica, que

«Não é de bom natural
Quem maltrata o animal»

Não é raro encontrar-se por todos os largos e jardins, rapasinhos com instinctos selvagens, armados de *figas* a perseguir e a matar as aves, a fumar e a jogar cartas a dinheiro tirado, talvez, aos pais. E a linguagem obscena que estas crianças usam?! E' de pasmar e lamentar. Já não são anjos: são demonios.

Senhores professores: salvai as criancinhas, que vos estão confiadas!

* * *

Leiam este judicioso e oportuno comentario acerca das entrevistas (?) que «O Jornal de Noticias» teve com um dentista que foi á Russia e viu lá coisas mirabolantes:

«Pena é que haja tanta gente que sonha com o Paraiso Sovietico e não vá para lá para desafogar os que cá ficam.—De v.—(a) José Fonseca.»

Que rica carambola!

São todós assim. Sempre a dizerem mal da Ditadura e do Estado Novo e a dizerem bem do sistema governativo da Russia; mas não vão para lá.

* * *

Vejam esta curiosa estatistica:

«NOVA YORK—Outubro.

Uma revista norte-americana afirmára haver, actualmente, na cidade de Nova York, cem mil mulheres que trabalham para sustentar os maridos.»

Aqui está explicada a razão ou fenómeno da crise do trabalho e do desemprego entre os homens.

Foram as mulheres que, invertendo as suas funções e atribuições naturais, usurparam os logares aos homens nas fábricas, nos escritórios e até no mar e no ar...

Foi no que deu o *feminino-mania* dessas asexuadas.

Emquanto elas vão para os seus empregos, os maridos ficam em casa a tratar do *ménage* e dos filhos, a muitos dos quais servem de ama seca...

Já vi esta engraçada *charge* «No Reino das Mulheres», representada no teatro e ri muito com a fantasia do actor; agora, perante a triste realidade, só dá vontade de chorar!...

* * *

Como se trata de supremacia das mulheres, vejam esta interessante e sensacional estatistica ou recenseamento eleitoral para as próximas eleições de deputados em Espanha:

«As mulheres e as próximas eleições

MADRID, 20 — Para as próximas eleições estão inscritos no recenseamento eleitoral 6.038.692 homens e 6.569.807 mulheres.»

E' assim por toda a parte.

Como este número de eleitoras é superior ao dos homens é de presumir que a República seja empalmada e até governada por *guapas muchachas*.

FABRICA DA GRANJA
DE
FRANCISCO TORRES
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

Notas que vão ser retiradas da circulação

A administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 100\$00 effigie Diogo do Couto, que podem ser recebidas em pagamento ou trocadas, nas caixas da sede do Banco, em Lisboa, ou da Caixa Filial do Porto, e nas demais delegações daquelle estabelecimento até 31 de Dezembro do corrente ano, e, depois desta data, só podem ser pagas na sede.

As notas de 10\$00 effigies Marquês Sá da Bandeira e Eça de Queiroz; 5\$00, effigie D. Alvaro Vaz de Almada, e 2\$50, Mousinho da Silveira, deixam de ter curso legal, a partir de 31 de Dezembro próximo, e depois dessa data, só serão pagas na sede do Banco, em Lisboa.

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura

FALECIMENTOS

Em Vila Nova de Gaia, faleceu a sr.^a D. Adriana Correia de Oliveira Freitas, esposa do sr. Alvaro Joaquim Bettencourt de Freitas, inspector da Alfandega do Porto, irmã do Poeta Antonio Correia de Oliveira, e tia dos srs. José Alberto de Faria, director geral de saude, Hypolito Collomb e D. Margarida Collomb Barreto de Faria, de Lisboa.

—Em Lijó, faleceu o nosso amigo sr. José Arantes Pereira, proprietario daquela freguesia.

Revista aos fundamentos da fé

Por ter chegado com bastante atraso á nossa redacção o original «Revista aos fundamentos da fé», não publicamos hoje esta interessantissima secção, do que pedimos desculpa ao seu muito illustre autor e nossos leitores.

Vocação religiosa

Lembram-se os leitores, por certo, que há um ano pouco mais, Madeirosele Simon Luprim, a bela e talentosa actriz da «Comedie Française», professou num mosteiro de Beneditinas, com a comovida assistência das suas companheiras de teatro.

A essa impressionante cerimonia presidiu o Eminentissimo Cardeal Verdier, Arcebispo de Paris.

Soror Maria Diana de Cristo-Rei (é o seu nome em religião) que havia sido encarregada do serviço divino, pediu ás suas superiores e, por carta, ao seu confessor, para ser antes incumbida dos trabalhos mais servis, como varrer, etc, no que foi atendida.

Não satisfeita ainda, pediu e conseguiu que a deixassem ir tratar dos leprosos.

Em breve, com o nome de Soror Elisabeth du Saint-Esprit, lá vai para a ilha da Trindade.

Para que todos saibam

O Congresso médico, celebrado em Bankstow Sydney (Austrália), aprovou a seguinte proposta do Dr. Milassworth:

«O Congresso, convicto de que a acção do sol irrita a pele e de que daí pode resultar o nascimento e desenvolvimento do cancro, lembra ás autoridades civis e religiosas a necessidade de advertir o público sobre o perigo que há em expôr os membros nus aos ardores do sol.»

Quantas vezes a voz do Papa e dos Bispos se tem feito ouvir combatendo essa imoralidade que os «Bananas» e as «Possidonias» acham chic!

«Noticias de Barcelos»

TELEFONE

1 2 3

DIVERSAS NOTICIAS

Para o Rio de Janeiro, partiu no domingo ultimo, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Antonio Fernandes Pereira.

—Encontra-se nesta cidade o sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo, tesoureiro de Finanças, do 2.º Bairro do Porto, aposentado.

—No passado domingo estiveram em Barcelos, os importantes industriais e capitalistas do Porto srs. Guilhermino Augusto de Sousa e Americo Joaquim Domingues.

—Está entre nós, com sua esposa e filhinhas, o nosso amigo sr. José Antonio Barreto Alves de Faria, director dos «Laboratorios Unidas», de Lisboa.

—Está em Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso distinto colaborador sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas-Boas.

—No passado domingo estiveram na Franqueira, algumas das mais distintas familias desta cidade e varios visitantes de Lisboa e Porto.

—Regressou de Lisboa o nosso distinto colaborador sr. João de Sousa.

—No sabado da ultima semana realçou-se uma interessante «esfolhada», na Quinta da Espinheira, propriedade do nosso amigo e importante industrial sr. João Duarte Veloso, a que assistiram muitas familias desta cidade e do Porto.

—Com sua familia, onde se encontrava na Quinta da Esparrinha, regressou á sua casa desta cidade, o sr. Antonio Fernandes Correia, socio da importante firma Tomaz José de Araujo & C.^a

—Regressaram de Fão, os srs. Tenente Júlio de Andrade Faria e João Vila-Chã Esteves

P O R T U G U Ê S E S

A Comissão Concelhia da União Nacional do Concelho de Barcelos, no intuito patriótico de espalhar e tornar conhecidas de todo o Povo do nosso Concelho, as grandes directrizes politicas e as palavras claras do Dr. Oliveira Salazar, propagando assim as doutrinas e as realidades do Estado Novo, mais uma vez apela para todos os Barcelenses e todos os Portugueses, para o seu patriotismo, para que meditem na elevação e nas verdades que das palavras do Ilustre Presidente do Concelho são ditas á Nação. Nunca em Portugal, alguém falou com mais clareza, com mais verdade e com mais patriotismo, nem levou as coisas da Nação a um tam alto grau de prosperidade.

As palavras abaixo transcritas, foram ditas a um Povo, que detentor duma grande verdade Histórica e Nacional, quer caminhar e progredir, mas nem sempre tem bem presente o sentido dêsse progresso.

As palavras do Chefe do Govêrno, preciosas e oportunas, vieram dar confiança á Nação, criar-lhe novos alentos e esperanças, pelo que nunca devem ser esquecidas por todos os bons portugueses.

Viva o Estado Novo! Viva o Dr. Oliveira Salazar!

A opinião publica manifestou-se inquieta, nestes ultimos tempos, á volta da situação politica. Corriam boatos confusos e contraditorios. A prolongada ausencia do sr. presidente do Conselho, que repousava do seu exaustivo trabalho no Caramulo, as visitas que lá recebeu de altas individualidades politicas e militares e, depois do seu regresso, a serie de conferencias que o sr. dr. Oliveira Salazar teve com os comandos do Exercito e da Armada formaram, pouco a pouco, uma atmosfera justificada de curiosidade e de expectativa, que chegou ao ponto de enervar a população de Lisboa e de todo o País.

Sentindo êste ambiente de interesse e ansiedade, o «Diario de Noticias» no desejo de bem servir o seu numero publico, tentou e conseguiu obter, mais uma vez, da grande amabilidade do sr. presidente do Conselho, uma entrevista da maior oportunidade e do mais alto significado politico.

Marcado o encontro, tivemos a honra de ser recebidos pelo dr. Oliveira Salazar em sua casa. Acolheu-nos com aquela serena afabilidade que caracteriza o seu convívio, e a entrevista começou logo, naturalmente, á nossa primeira pergunta, quando lhe pedimos as suas impressões sobre as suas visitas ao Norte.

O sr. presidente apressou-se a responder:

—As melhores. A tranquilidade, o contentamento, a confiança do País inteiro naqueles que o governam (que pode verificar sem manifestações preparadas, sem os cumprimentos da praxe), em contraste com o nervosismo e a inquietação de certos meios da capital, deram-me a visão clara do conflito que continua—*mas tem de acabar!*—entre a Nação que deseja uma boa administração e os profissionais da politica a quem só interessa a politica, sempre a politica, só a politica.

—Quere dizer que a excessiva preocupação politica é um elemento perturbador da tranquilidadenacional?

—Uma preocupação politica excessiva, mesmo que se desenvolvesse no terreno dos principios ou na mais pura legalidade, nunca seria indice da boa formação ou da saude do corpo social. Mas em Portugal, infelizmente, nós vemos constantemente descair essa preocupação em actividade revolucionaria; e daí resulta que entre nós a ordem publica continua a ser um problema policial.

Assim, para defender a ordem, procuram-se pl taformas, habilidades, combinações, planos. Processo errado e mau caminho. A alteração da ordem, repito, é um simples caso de policia, tanto para os seus autores como para os seus inspiradores. Assim tem de ser. Assim passará a ser.

—Reconhece, portanto, o sr. presidente que existe, neste momento, uma certa agitação que pode dificultar a obra normal do Govêrno?

O dr. Salazar responde prontamente:

—Essa agitação existe efectivamente, mas como sobrevivencia teimosa do nosso passado politico turbulento e como consequencia natural deste momento de profundas transformações. Entre nós, como em todo o mundo, nota-se no *bas-fond* social um confuso mas natural tumultuar de ideias e sentimentos. Fruta do tempo. Dirigindo ou agitando esse *bas fond*, existem, aqui e alem, uns senhores bem tratados pela vida, que se dizem comunistas, mas que defendem muito bem o que lhes pertence. O comunismo é, para a generalidade, uma atitude *snob* como qualquer outra. Defende-se hoje, afinal, o marxismo como certas damas empoadas defendiam, nos fins do seculo XVII, pelos salões de Versalhes, os enciclopedistas cujas doutrinas desencadearam a Revolução Francesa. Uma simples questão de moda, que ha-de passar. É claro que ha injustiças graves, que ha quem tenha de mais e quem tenha de menos... mas isso é outra coisa... Para combater o que ha de real nestes movimentos, deve ser sufficiente continuar a realizar cada vez mais intensa e profundamente, o bem comum, de levar a justiça onde ainda não existe.

—Julga possivel, como consequencia da agitação a que se referiu, qualquer alteração da ordem?

—Não—respondeu com firmeza o dr. Salazar—Não ha receio algum. Os movimentos puramente politicos, á frente dos quais se encontram individuos já experimentamos na administração publica, são sufficiente-mente conhecidos nas suas ideias qualidades e processos, para que a Nação possa ter quaisquer duvidas sobre os resultados do seu triunfo. Esses individuos, aliás, fazem uma activa propaganda a nosso favor, porque têm a ingenuidade de conceder entrevistas aos jornais portugueses e estrangeiros, perante as quais os proprios correligionários não escondem a sua decepção, por causa da mentalidade dos seus chefes, um bocadinho atrasada e teimosa. Por outro lado, o Exercito vigilante, com quem se procura explorar constantemente, e que *eu sei* estar unido como nunca esteve, não deixa subverter a sua obra e quer levá-la até o fim, até á sua realização completa.

—Ha, portanto, elementos perturbadores?

—Ha, mas não estranhe. Em todas as tentativas dos *Governos de ordem* que tem havido em Portugal, o mesmo fenomeno se tem observado: nota-se, invariavelmente, a acção

dumas duzias de *indesejáveis*, cuja função ou profissão consiste em perturbar a vida social. Eles vivem em quanto podem, enquanto a nossa atenção é desviada para problemas de maior interesse. Ha um momento, porém, em que se considera como fundamental dever, como indispensavel medida, não os deixar exercer a sua acção nefasta.

—Mas entre os proprios amigos da situação não haverá alguns que não concordam, em absoluto, com a orientação governamental?

—É certo, diz com um sorriso o dr. Oliveira Salazar. Lembre-se, porém, que, nas mesmas *situações de ordem*, ha tambem aqueles que se manifestam dedicados e entusiastas e que possuem a triste sina de comprometer pelos seus exageros, indisciplina e irrequietismo, as situações que ajudaram a implantar e a manter.

—Que fazer então?

E o Chefe do Governo, depois de hesitar, mas logo a seguir, com impressionante energia:

—Ha que pôr os primeiros, os *indesejáveis*, em situação de não nos prejudicarem e importunarem, e vencer os segundos de que a sua acção não é conducente á realização dos fins comuns e de que são êles, afinal, sem o saber, que dão vida e esperança aos seus mais ferozes inimigos.

—Significam estas palavras que está disposto a uma acção energica?

E o dr. Oliveira Salazar, sem nos responder directamente:

—Temo-nos mantido, até agora numa simples defensiva. Chegamos a ter a generosidade da conceder uma ampla anistia aos nossos inimigos, que não desarmaram. Tudo inutil! Estou a vêr agora que só ha um remedio: transformar a defensiva em ofensiva e não consentir que os reus tomem atitudes de juizes.

—Uma experiencia a fazer?

E o sr. dr. Oliveira Salazar com vibração:

—A politica portuguesa ganhou uma elevação nos ultimos anos, a que não estavamos habituados. Inutil tentar arrastá-la para o nivel em que ela viveu no regime dos partidos e dos caciques. Eu não posso admitir a pequenez e o ridiculo das preocupações mesquinhas de certos grupos e grupinhos diante das realidades nacionais! Não compreendo nem posso tolerar que meia duzia de inuteis passem a vida a deitar cartas, ás mesas dos cafés, sobre os meus destinos e o destino dos meus colaboradores, enquanto os homens que estão no Poder se debatem com altos problemas nacionais e os vão resolvendo! Se a politica portuguesa tivesse de regressar á botica, á conspirata, á alfuja, ao pessoalismo, á formação das clientelas partidarias, se não me sentisse

com a fôrça e a coragem necessarias para a manter na divida altura, preferia desistir, e desistir por uma vez... O que me preocupa é a realização de principios e processos de governo diferentes—nem interesses, nem prazeres, nem vaidades—apenas uma politica de tal forma superior que cure o País da outra politica, da inferior... Só assim—note bem e diga-o bem!—me interessa governar!

—Não haverá, portanto, crise?

Resposta clara e terminante do dr. Oliveira Salazar:

—Não! Nem crise total nem parcial, que não é aconselhavel ou imposta por nenhuma necessidade de administração ou da politica do País. Diga, tambem, que são inuteis as campanhas *desmoralizadoras* em volta de certas personalidades que merecem a minha confiança e a confiança do Governo. Sou completamente insensível ás *embirrações* pessoais. Todos os homens que servem o País, e que o têm provado, *servem!* Inutil, igualmente, o estratagema habil, mas já velho de fazer cair governos com boatos insistentes de crise. Tanto se diz, até que um dia é verdade... Esse processo, efectivamente, tem dado resultado algumas vezes, mas acabou.

—Não acha conveniente, no entanto, dar um novo ritmo á vida nacional?

—Sem duvida, responde o dr. Salazar. Ha essa necessidade como ha necessidade de dar, igualmente, um novo *élan* á politica da situação. Para isso trabalhará a União Nacional e o Secretariado da Propaganda, que veio satisfazer uma velha aspiração dos mais ardentes defensores deste momento politico. Como realidades proximas, pode apontar, ainda, a construção do Estado corporativo, a publicação das leis eleitorais, os recenseamentos e as eleições, em 1934, para a Assembleia Nacional.

—Caminha-se, portanto, para a normalidade constitucional?

—Receio responder á pergunta, porque tenho notado que na mente de muito boa gente normalidade constitucional quer dizer regresso ao passado, ou seja á desordem eleitoral e parlamentar e á mais desbragada licença que, tambem, por aí se chama liberdade. Direi, portanto, que se caminha, sem precipitações, para a realização progressiva dos principios da nova Constituição e para a montagem e funcionamento das engrenagens constitucionais do Estado Novo.

Ditas estas palavras, que esclarecem definitivamente e corajosamente a situação, o sr. dr. Oliveira Salazar despede-se do jornalista e regressa, com serenidade, á sua mesa de trabalho, que o mesmo é dizer ao Governo da Nação.

Camara Municipal

EXTRATO DA ACTA DA SESSÃO DE 7 DE OUTUBRO DE 1933

Aos 7 dias do mes de Outubro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, João Francisco Rios Novais, José Gomes de Sousa e José de Bessa e Menezes, secretario. Por motivo justificado não compareceram os Ex.^{mos} vogais Francisco José Monteiro Torres e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 565 a 598, inclusivo no valor total de 30 582\$05.

CONCURSO PARA APARELHAMENTO DAS GUIAS E CONTRA-GUIAS PARA AS RUAS CANDIDO DOS REIS E NOVA DE S. BENTO

Foram presentes duas propostas para arrematação do aparelhamento e assentamento de guias e contra-guias para as ruas Candido da Cunha e Nova de S. Bento, sendo a primeira de Augusto Belmiro de Miranda, pela quantia de 19.418\$00 (depósito pela guia n.º 835) e a segunda de Antonio Ribeiro da Cunha, da freguesia de Rio Covo (Santa Eugénia) que não pôde ser tomada em consideração por não estar feita em papel selado, conforme ordenava o anuário de empreitada. Foi adjudicada a empreitada a Belmiro Augusto de Miranda, devendo celebrar-se o documento legal e ficando o senhor Presidente autorizado a outorgar nele em nome da Camara.

COMISSÃO DE RECENSEAMENTO MILITAR

Dando cumprimento ao disposto no § 2.º do art.º 28 do Regulamento dos Serviços de Recrutamento, foi resolvido nomear os seguintes cidadãos para constituirem a Comissão de recenseamento militar para o ano de 1934:

João de Souza, João Brista da Silva Correia, Armindo dos Santos, Mateus Lopes dos Santos, efectivos; e José Vieira Veloso, Antonio Ferreira de Andrade, José Ferreira Junior e Antonio Pereira da Cruz, substitutos.

TARIFA CAMARARIA

Foi presente a tarifa camararia para o ano de 1933-1934, que foi aprovada

FONTE DE CAMBEZES

Pelo sr. Presidente foi dito: Que foi citado ontem para uma acção de processo ordinário movida por Maria Ferreira Barbosa, viuva, proprietária, da freguesia de Cambezes, contra a Camara Municipal de Barcelos e outros, acerca de obras mandadas fazer pela Camara na Fonte de Pombal, da dita freguesia de Cambezes, de harmonia com deliberações anteriores e até transitadas—acção essa que foi precedida de embargo de obra nova ilegalmente requerido por aquela Maria Ferreira Barbosa e a que se procedeu pelo cartorio da 4.ª secção desta comarca judicial; e foi hoje citado, tambem como representant: da Camara, para uma outra acção contra ela e outros movida pela mesma Maria Ferreira Barbosa, acção de processo especial de restituição de posse

Secção desportiva

LEVES COMENTARIOS

No presente número, ficamos em pausa, fazemos um intervalo na série de crónicas que, apressadamente e relativamente pouco profundas, temos feito sobre a organização do Gil Vicente.

Aproveitamos no entanto, este espaço em branco, para darmos a nossa opinião, a respeito do onze que actualmente representa as côres do Gil Vicente.

Não nos move interesses de favoritismo a favor de A ou B nem queremos achincalhar quem quer que seja.

—Damos a nossa opinião, porque o resto não é da nossa competência.

O onze que actualmente defende as côres do club, está fraco.

Por várias vezes temos apontado esse mal e pedido a atenção dos actuais dirigentes.

Domingo, a pesar do adversário ser fraquissimo, o resultado dispensa mais comentários, nem por isso, as deficiências que temos mencionado, deixaram de saltar ás vistas dos espectadores.

E, francamente, é preciso que elas sejam—como de facto são—tão notórias para que, se possam apontar em jogos com adversários tão raquiticos.

Actualmente, encontram-se desligados deste onze, dois jogadores que têm defendido as côres do club desde a sua fundação, ignorando a maioria do público e jogadores, as razões presentes desse afastamento.

E' de lamentar na verdade que, por motivos incógnitos, cremos mesmo que inaceitaveis, estejam de fora esses dois jogadores que contribuíram imenso para o brilho de muitos resultados do club que sempre defenderam e cujas ausências, na hora presente, são bastante notadas.

Bem sabemos que, tudo isto, não passa das conseqüências da maneira precipitada e sem método, como têm dirigido o club mas, se os novos dirigentes são os primeiros a citar esses erros, não achamos satisfatória a forma como resolveram este caso.

—Se acham que não temos razão, pedimos desculpa e, nesse caso, pedimos esclarecimentos.

Porém, sejam quais forem os argumentos que pretendam justificar essa decisão desconhecida, estamos cientes que não são oportunos.

E, não sendo oportunos, havendo a necessidade, por todos reconhecida, de melhorar o onze, para que este, possa levantar os ânimos dos assistentes de «foot-ball», criando-lhes fé e entusiasmo como outrora, há a necessidade imperiosa de não esquecer nessas horas de esperança, aquêles que nunca desertaram nas horas de maior anciedade e muito contribuíram para o levantamento e conservação da fé que por todos, noutras épocas, foi sentida.

Mesmo nesta hora que tanto se critica o rumo da organização anterior, por aquêles que actualmente estão á frente do club, temos tambem obrigação de pedir, não em nome desses criticados, mas em nosso nome, naquêles que reconhecem e concordam com parte da critica, que os novos directores nos dêem provas claras, insofismaveis pela sua administração, para que nos convençam que na verdade têm razão de falar.

Só falar ou criticar, sem fazerem

relativa a agua e obras da referida Fonte de Pombal em 30 de Julho ultimo.

Propunha, pois, que por parte da Camara se faça toda a opposição legal ás referidas acções e embargo em todas as instancias.

E, atendendo a que a mesma Ma-

ou modificarem absolutamente nada, simplesmente com isso, não convencem nem justificam as suas atitudes.

Esqueçam o passado, destruindo-o e pensem do presente.

Não castiguem, tomando como agravantes actos antigos.

Castiguem mas, castiguem unicamente pelo presente, sem admitir quer para agravante, quer para atenuante, factos velhos e passados.

Tratem do grupo representativo do club, sejam severos e justos de hoje para futuro, mas, perdõem o passado principalmente, quando no presente, esses castigos (sequência desse passado), são contra a directriz que o club ultimamente tomou.

Procedendo assim, estamos convictos que o grupo representativo do Gil Vicente, pelas exhibições até agora realizadas num futuro não muito distante, deve ser:

Luiz, Saraiva e Coutinho; Nesto, Almor e Lota; Henrique, Vieira II (ou Vieira I), Carvalho, Neiva e Mário.

No domingo, o Gil Vicente venceu o Sporting de Famalicão por 9-1.

A vitória do grupo local foi facilissima porque o adversário era mediocre.

O score, podia ser mais elevado e, o único «goal» famalicense, foi possível, devido a um falhanço indesculpavel do defesa Miranda.

Devido talvez á pouca importância do jogo, todos os componentes do grupo local se exibiram a não merecerem grandes reparos á excepção de Miranda e Vieira!

No primeiro, temos notado que, em vez de atacar, recua; para chutar, espera que primeiro a bola bata no chão, e para fazer isto recua tambem, falhando e perdendo a bola muitas das vezes e chutando á toa outras tantas; faz uso, muito descarado, de todos os seus membros o que pode ocasionar numa arbitragem imparcial, a marcação de «livres» ou «grandes penalidades» contra o seu grupo.

O segundo, dá-nos a impressão que da linha avançada só conhece o seu extremo; brinca de mais com a bola; levanta muito e joga a ponto de chegar a transformar o jogo rasteiro em alto quando a bola lhe chega aos pés; esforça-se pouco e, assim, tanto anda atrazado como adiantado.

Vieira II tinha tambem quasi todos estes defeitos mas, ultimamente tem-se modificado bastante.

No jogo de domingo, portou-se de modo a não merecer reparos.

—Estas nossas observações não têm intenções reservadas.

Se as fazemos, é unicamente para apontarmos essas deficiências, com a esperança de que esses jogadores tratem de corrigi-las, fazendo o possível para se aperfeiçoarem.

—Temos o máximo desejo, no mais breve espaço de tempo, de escrevermos precisamente o contrario.

Antes do encontro de «foot-ball», houve um jogo de «basket-ball» entre dois «cincos» formados á última hora, por apaixonados do Gil Vicente. O «cinco» branco venceu por 14-8 o «cinco» alvi-rubro, a pesar-da primeira parte ter terminado por 8-2 a favor deste último.

Off-Side

ria Ferreira Barbosa é useira e vezeira em prejudicar a Fonte de Pombal, com grave dano e desassossegado do publico, desde ha anos vindo a praticar factos e a promover questões com inadmissivel chicana e abuso, mais propunha que o advogado da Camara seja convidado a estudar e apre-

sentar uma solução rapida e radical sobre o assunto.

O que tudo foi aprovado por unanimidade, ficando o sr. Presidente de outorgar a competente procuração ao advogado.

OFICIOS

Do Grémio Alentejano felicitando esta Camara pela homenagem prestada a Olivença, dando o seu nome a uma rua de Barcelos. Inteirado.

REQUERIMENTOS

DE José Pereira da Quinta, proprietario da Quinta de Casal de Nil, na freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha, pedindo licença para colocar um portão de ferro a vedar a carreira que serve de entrada da Quinta. Ao senhor Vereador do Pelouro para informar sobre a natureza do terreno.

Do Doutor José Julio Vieira Ramos, pedindo licença para reconstruir o muro de vedação da sua quinta de Santa Maria na parte que entesta com o caminho ou estrada que vai desde a passagem de nível ao sul da estação desta cidade e passa em frente da balança da fabrica de serração de Domenech e C.ª Ld.ª, na freguesia de Arcozelo, e tambem para altear a parede que faceia com a estrada districtal N.º 8, na extensão de uns 15 metros.

D. Delfim Vinagre, pedindo licença para á face do caminho nos seus campos «Agra Longo» e «Talho», no lugar da Portela, freguesia de S. Miguel da Carreira, construir uma parede de vedação e uma ramada. Estes dois requerimentos foram deferidos sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Tecnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

De José Vieira Veloso, de Barcelos, pedindo licença para colocar um mirante nas trazeiras do seu predio sito á R. D. Antonio Barroso, para secagem de roupas. Á Repartição Tecnica, para informar.

De Armindo Duarte Ferreira, pedindo que seja nomeado para o posto de ensino na freguesia de Vilar do Monte. Deferido.

ESCOLA DAS CARVALHAS

S guidamente o sr. Presidente deu conhecimento oficial á Camara de que no dia 1 do mes corrente se realizou a inauguração solene da escola da freguesia das Carvalhas, escola construida a expensas do Município, no ano economico findo, tendo assistido ao acto inaugural, que revestiu grande brilhantismo, a Comissão Administrativa Municipal, Inspector Chefe da Região Escolar, representantes da União Nacional e da Junta Geral do Distrito, autoridades Imprensa e muito povo.

Em seguida, foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Nada mais havendo a tratar pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

FRIGIDEIRAS A \$50

Pasteis de todas as qualidades.

CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO

Largo da Camara (ao lado do Monumento).

Procurador Corrêa

PAGINA DO CONCELHO

Tregosa, 20

Tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Dr. Adélio Marinho, nesta freguesia, que aqui veio observar um delicado caso clínico.

A doente, Irene Maciel, tem sentido algum alívio. Oxalá o milagre se realize, porque moralmente ela para elle se preparou muito bem, tendo tido a felicidade de receber todos os dias na sua casita e no seu coração a visita do Senhor, médico dos médicos.

Que linda preparação não tanto para a morte, mas para a verdadeira vida, numa donzela de vinte e duas primaveras, botão de rosa a querer voar para o céu.

Que lindo incentivo para tanta gente escrava de ilusões, a sonhar futuros rasteiros de felicidade terrena.

O nosso amigo sr. Dr. Adélio quiz ter a amabilidade de ir cumprimentar o nosso pároco à sua residência, que admirou na sua simplicidade aldeã, bem como o interessante jardinsinho que tem a sua beleza relativa nas modalidades de seus cantõesinhos.

Pena é que não esteja de todo acabado, mas isto vai... não deve vir longe o dia em que se há-de pôr o ponto final.

De resto, isto cá por Tregosa corre bem. Aquela borrasca que por cá passou, cheia de gargantas, terminou, embora deixasse uns ecos de... não sabemos como dizer, de dissabor sem desarmar o estímulo do ódio e da vingança da outra falange inglória. Que Deus a ilumine para não passar por mais desilusões.

—A 18, casou o nosso amigo Bernardino Pires Leite com a sr.ª Rosa Pereira Rodrigues.

Que sejam felizes, soldados de Cristo, num lar de Cristo.--C.

Bastuço S. João, 22

Realizou-se, domingo passado, nesta freguesia, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. Foi grande a concorrência durante os três dias de pregação que precederam a festa, muitas as confissões e numerosa a comunidade geral de domingo. A própria missa solene, às 12 horas, foi muito concorrida, o que não é costume; é que os fieis quiseram ser dóceis--honra lhes seja--à recomendação encarregada que lhes dirigiu o pregador. À tarde houve uma linda procissão que terminou pela bênção do SS. Sacramento. Correu tudo muito bem, sem que houvesse uma única nota discordante. Talvez assim não fôsse, se houvesse arraial, foguetório e pipas de vinho com as respectivas iscas de bacalhau.

—Tem dado que falar o corte da nova estrada. Parece que não há meio de se chegar a um acôrdo amigável. Já houve, segundo nos consta, ameaças de cacetada, fouçada e nem sei se mais alguma coisa. Acomodem-se, senhores, e sejam rasoáveis, porque a caturrice nunca dá bom resultado.--C.

Sequiade, 22

Na hora em que escrevemos está a decorrer a festa do S. Coração de Jesus nesta freguesia. Consta de comunidade geral, missa solene e procissão eucarística, à tarde, terminando pela consagração do género humano ao Divino Coração e bênção do SS. Sacramento. A pregação do tríduo preparatório e da festa foi confiada ao Rev. José Pedro da Silva Rodrigues, dig.º Reitor de Silveiros. Tem sido grande a concorrência e, segundo nos parece, grande também o fruto para as almas que se quiseram aproveitar desta graça que Deus lhes quiz dispensar. São as festas que mais agradam a Deus, temos disso a certeza, porque

Para a Lavoura

AINDA SOBRE VINHOS AMERICANOS

Não é das melhores coisas expôr com franqueza e lealdade o que se pensa e sente sobre certos assuntos, sobretudo quando o que se diz ou escreve não é do agrado de todos. E' o que acontece presentemente com a questão vinícola e particularmente com os vinhos americanos, a que a maior parte dos lavradores dêste concelho teem, infelizmente, ligados os seus interesses e toda a sua economia.

Em volta dêste assunto, de uma importância para a região, ouvem-se os mais variados comentários, uns filhos do êrro e ignorância em que até hoje tem vivido a lavoura, outros provenientes do grande desejo que o bom lavrador tem de ver convenientemente colocados os productos do seu trabalho, mas todos exprimindo da mesma forma e com a mesma veemência a dôr e quasi o desespero em que se encontram os honrados trabalhadores dos nossos campos quando, depois de um trabalho aturado, lhes falta o indispensável para conservar intactos os bens que seus pais lhes legaram e, muitas vezes, o estritamente necessário para sustento da família.

Até hoje o lavrador tem trabalhado com ardor e entusiasmo, de dia e de noite, passando as maiores privações, e o seu trabalho tem sido mal compensado, porque falta uma orientação séria e desinteressada que mostre á honrada classe agrícola o que em determinada altura mais convém produzir para bem da nação, e para que quem trabalha tenha garantido ao menos o indispensável para seu sustento.

Hoje que todas as classes se unem o mais possível em defeza dos seus interesses, nota-se, mais que nunca, a necessidade que a lavoura tem de se organizar convenientemente, para também poder fazer valer os seus direitos e defender os seus mais legítimos interesses.

Não seriam tantas as tribulações nem os embaraços dos viticultores, se tivesse havido uma intensa propaganda que lhes mostrasse com toda a clareza, mas ao mesmo tempo com a lealdade que raro se encontra, os inconvenientes graves da desenfreada plantação da videira americana, e o êrro que era o desprezo das nossas castas e muito maior ainda da produção cerea lifera, tão escassa entre nós.

Destá forma os lavradores teriam raciocinado melhor, não deixariam de fazer os seus calculos e assim não perderiam o seu suor nem as suas forças num trabalho, que longe de os compensar, os conduz á ruína, e é causa da destruição de muitos casais agrícolas, que são a beleza e o encanto das nossas aldeias e dos nossos campos.

Chega-se a afirmar por vezes que a regulamentação do plantio da vinha americana é injusta e que os seus vinhos, porque são colhidos entre nós, deviam merecer toda a protecção e auxilio da parte dos que governam. Ilusão bem triste do pobre viticultor, que para valer ás múltiplas necessidades em que se encontra, desejaria bem colocados os seus vinhos com o que muito lucraria toda a economia regional e o próprio Estado.

E' certo que o vinho americano, embora não seja proveniente das castas que tão belamente se dão nesta provincia, e que produzem o genuino vinho verde, tão apreciado entre nós, e com possível colocação mesmo no estrangeiro, é regional porque infelizmente é produzido na região que temos a felicidade de habitar. E' por isso mesmo, porque é produzido no solo pátrio, porque custa o suor e o sangue dos trabalhadores dos nossos campos, porque custa a vida aos briosos casais agrícolas, é que o Estado tem não só o direito mas até o dever de procurar a sua colocação e, quando esta fôr impossível como no presente caso, de regulamentar a produção e consequentemente o seu plantio, para não deixar cair na miséria uma classe trabalhadora e disciplinada da qual depende, na sua melhor parte, a prosperidade do país, como são os nossos honrados lavradores.

Deve convencer-se a lavoura de que o aumento de produção não desagrada ao Estado, como não pode desagradar também aos homens que teem sobre si a honrosa mas pesada missão de superintender nos negócios agrícolas. A dificuldade tôda está nessa super produção não aproveitar ao viticultor, nem á região, nem ao próprio Estado.

Se houvesse muito vinho de ótima qualidade, com uma venda garantida nos mercados estrangeiros, se em troca do produto de vinho americano recebessemos o ouro que para lá mandamos, para importar muitas vezes o que com manifesta vantagem cá podíamos produzir, então o govêrno, longe de impedir teria obrigação de fomentar cada vez mais o plantio da vinha americana, porque assim o exigia a economia nacional e o futuro da classe agrícola.

Dá-se, porém, precisamente o contrário. Do norte a sul, Portugal está cheio de vinhos, e o americano que não pode conquistar mercados dentro do país, pela sua péssima qualidade, é próprio para exportar e de forma alguma poderia rivalisar com outros tipos, que, embora de superior qualidade, estão ainda muito longe de ter uma venda vantajosa ou mesmo compensadora.

Mas é bom que os queridos lavradores saibam que a maior parte dos concelhos minhotos, mais sensatos do que o nosso, ainda não introduziram o

Continua na 8.ª página

nelas não entra nada de paganismo.

—Tivemos oportunidade de percorrer, ontem, de passeio e na companhia de presadíssimos amigos, a nova estrada de Sequiade e Moure. Embora incompleta, já mostra que vai ser uma das mais bonitas estradas do nosso concelho. Sobretudo no percurso da freguesia de Moure tem pontos donde se pode admirar um dos mais belos panoramas que temos visto. E' um grande melhoramento que muito honra e nobilita o govêrno da União Nacional.

—Tivemos o prazer de cumprimentar o sr. dr. António José de Lumiar Ramos.

S. Ex.ª está a veranejar em companhia da sua galante filha Mariasinha, na sua casa e Quinta do Passal.

—Estiveram na casa do Fergial, de visita á sua querida família, o sr. Abílio da Costa Araújo, acreditado industrial de Nine, e sua esposa D. Justina Matos de Araújo. Na mesma casa, também de visita, está a menina Elvira Matos, da Casa do Souto, Madalena de Vilar.—C.

Campo, 22

Devido ao bom tempo que tem feito ultimamente, estão quasi concluídas entre nós as colheitas. Para quem só possui terrenos secos foi um ano escasso em tudo, não falando, é claro, no vinho que, graças a Deus, chega para todos. Mais rasoável é a produção das terras húmidas, apesar de não ser tão abundante como era de esperar e como prometia o ótimo aspecto que os milharais apresentavam.

De forma que depois de um ano de trabalhos e canceiras o lavrador tem em casa muito vinho, mas faltalhe o pão suficiente para passar o ano e, o que é mais ainda, não sabe do dinheiro para o comprar.

Se o vinho não se paga rasoavelmente o pobre lavrador não tem onde se amarrar para valer ás múltiplas necessidades em que se encontra.

—Encontra-se um pouco melhor dos seus incómodos o nosso amigo sr. António José Marques, muito digno regedor desta freguesia. Fazemos votos por um pronto e completo restabelecimento.—C.

Milhazes, 22

Tiveram termo pela morte, os sofrimentos do bondoso e paciente Domingos Gomes Torres, que na idade de 80 anos foi receber o prémio de suas virtudes; paz á sua alma.

Não podemos deixar de exarar nesta humilde crónica o espirito verdadeiramente filial com que o falecido foi tratado em vida e honrado depois de morto; permita Deus que todos os filhos desta terra ponham ali os olhos e aprendam a tratar, como manda o 2.º Mandamento—honrar pai e mãe—os seus progenitores.

Abençoada seja a família que trata com carinho e veneração os seus velhinhos e doentes, como aliás foi tratado o falecido Domingos Torres.

--Estão terminadas as colheitas do vinho e dos milhos; a do vinho foi excelente na quantidade e na qualidade; a do milho foi deficitário.

Ao *superavit* do vinho e ao *deficit* do milho só poderá providenciar o alto saber do eminente Chefe do Govêrno.

—O bom povo desta freguesia deu provas, por ocasião da *Chuva de estrelas*, em 9 do corrente, da sua religiosidade rezando devotadamente na iminência dum perigo meteorológico, como deu provas de bom senso aquietando-se e recolhendo-se a suas casas logo que foi informada que nada de perigoso havia no lindo e impressionante espectáculo atmosférico.—C.

Tamel Santa Leocádia, 22

Aqueles que nos lerem hão-de desculpar as nossas longas cartas. Somos contrários, em princípio, ás notícias simples, banalidades que em geral pouco interessam. Ao povo deve convir, antes, que alguma coisa se diga dos problemas que mais o devem interessar. E embora seja limitado o espaço de que dispomos, dele nos servimos, sem a pretensão de sermos perfeitos, para apontar o que pretendemos.

De longe vem a causa do mal que nos afflige hoje, e para o arremedarmos há que proceder de modo diferente. Ao nosso trabalho desordenado, sem entendimento algum, há que opôr hoje o mais coordenado esforço. A lavoura, sobretudo, deve desviar-se daqueles velhos processos de política mesquinha que dividia os homens, para melhor poder zelar os seus interesses e os da terra a que, com orgulho, pertencemos.

Unidos, cooperando com os homens que, por felicidade, nos governam nesta hora, saibamos trabalhar por nós mesmos, preparando um melhor futuro

Trigo "Porto"

Selecionado para semente. Tomam-se encomendas no Sindicato Agrícola de Barcelos.

Lembra-se aos Srs. Lavradores que é conveniente fazerem desde já as suas encomendas, visto que a quantidade de trigo selecionado para semente é limitada.

para a nossa causa e para a nossa aldeia, contribuindo-se assim, dêste modo, para o restauro do País. Deixemos, por uma vez, as pequeninas coisas sem importância e sejamos unidos, pois só assim terão valor os nossos trabalhos e, até, os nossos pedidos.

—Na nossa Igreja parochial, batizou-se hoje uma filhinha do sr. Francisco Esteves de Sousa e da sr.ª Emilia Fortunato, a quem deram o nome de Maria, sendo padrinhos o nosso amigo sr. José Pires e a sr.ª Maria do Carmo Pereira.

—No passado dia 18, foi celebrado na Igreja parochial da freguesia dos Feitos, o enlace matrimonial do sr. José Ferreira de Sá Viana, nosso conterrâneo, com a sr.ª Maria José Martins Vieira, daquela freguesia. Pela mãe da noiva foi oferecido um lauto banquete a que assistiram, além de muitas pessoas das suas famílias, diversos convidados.

Aos noivos que fixaram habitual residência nesta freguesia, desejamos-lhes a mais perene lua de mel e a maior união com Deus.

—Para a sua casa da Póvoa de Varzim segue, no próximo domingo, a sr.ª D. Maria Engrácia Terroso, esposa querida do sr. João Dias, importante industrial daquela vila.

—Depois de alguns meses de repouso na sua propriedade «Quinta de Tarrío», segue para o Pôrto no dia 30 a sr.ª D. Belmira Terroso Pereira.

—Fez-se no passado domingo o pedatório para a confraria do SS. Sacramento, como de costume. Este ano a esmola foi muito fraca, e isso devido ao ano que foi muito mau para os frutos.—C.

Silveiros, 23

E' ainda sob o pêso lugubre dos crêpes que recordamos o falecimento e funeral do saudoso e muito querido filho desta freguesia, o mui Rev.º Daniel Miranda.

Do seu belo caracter e grande bondade já o referiram vários jornais e especialmente «Noticias de Barcelos» em seu ultimo numero.

A atestar o quanto o Abade Miranda era bondoso e caritativo, ficaram os valiosos legados que deixou aos pobres e protegidos e que pela illustre familia serão religiosamente cumpridos e até excedidos.

Com a sua morte perdem os pobres e esta freguesia um amigo de quem muito havia ainda a esperar.

O seu funeral foi o que de mais grandioso temos visto, tudo o fazendo prever, dadas as relações do inditoso finado e de sua illustre e respeitavel familia.

Hoje pelas 9 horas teve lugar na parochial desta freguesia um terno de missas (7.º dia), com grande assistência de amigos da familia, sendo no final distribuida uma avultada esmola aos pobres desta freguesia e de fóra. Páz á alma de tão exemplar e bon-

dosos sacerdote e a sua familia a expressão sincera do nosso pezar.

—Em Monção terra da sua naturalidade, faleceu a inditosa Adgina Domingues, cunhada do correspondente deste jornal. A Deus pedimos o seu eterno descanso, e aos nossos amigos uma préce.

—A gripe tem por aqui sido intensa e teimosa havendo a registar um caso de tifo na pessoa do nosso amigo sr. Manuel Gomes da Costa, digno vogal da Junta desta freguesia.

—Também tem passado doente a sr.ª D. Alice Guimarães Miranda e a dedicada esposa do sr. Alberto da Silva.

A Deus pedimos o seu rapido restabelecimento.

—De Sequiade onde fêz a pregação do tríduo, regressou o nosso rev.º pároco.

—Está de parabens o Norte do país pela descoberta de uma quadrilha de salteadores e assassinos no concelho de Famalicão.

Os nossos louvores e as nossas homenagens ás dignas autoridades de Barcelos e Famalicão pela descoberta de semelhantes bandidos.—C.

Couto de Cambez. 23

Principia, a 26 do corrente, a pregação preparatória para a festa do S. Coração de Jesus, que deve realizar-se no próximo domingo, dia consagrado pela Igreja á realeza de Cristo Nosso Divino Redentor. Costuma ter muita concorrência e esperamos a tenha êste ano também, porque a assistência a êstes actos a todos aproveita e a ninguém prejudica. Há muito, infelizmente, quem troque a Igreja pela taberna e por outros divertimentos extravagantes, mas as tragicas consequências estão a dar-se constantemente, para vergonha da própria dignidade humana.

—Uniram-se hoje, pelos laços do Matrimónio, Clemente Gomes Barbosa, de Lemenhe, Famalicão, e Angelina

Gomes de Azevedo, deste freguesia, filha do nosso amigo Joaquim Gomes de Azevedo e Sá, dig.º advogado da Comissão Administrativa da Junta de Paróquia. Os noivos vão fixar residência em Lemenhe. Parabens e que sejam muito felizes.

—Com o nome de José Maria, recebeu o Batismo um filhinho do sr. António da Silva Araújo e Laura da Silva. Foram padrinhos o nosso amigo José Gomes de Faria e esposa.

—Já retirou para o Pôrto o nosso amigo sr. José Lopes Gomes de Araújo, comerciante daquela praça, bem como a sua esposa e filhos. O Zé-quinha, filho mais velho daquele nosso amigo, passou mal de saúde e foi ainda um pouco doente, mas muito melhor. Estimamos tenha rápida e radical cura, e que corra bem a vida a toda aquela familia.

Durrães, 23

Na nossa igreja, principiaram no dia 18 as anunciadas práticas.

A elas assistiram centenas de fieis que, com a alma cheia de alegria, ouviram a palavra eloquente do Rev.º P.º Sebastião P. Couto, do Porto.

No dia 22, pelas 6 horas, houve a missa e sagrada comunhão para os adultos e crianças da Cruzada Eucarística, ouvindo se deliciosos canticos religiosos no decorrer destes actos. De tarde, saiu uma vistosa procissão em que se incorporaram as Irmandades desta freguesia.

Hoje, dia 23, pela manhã, houve a ultima prática. E pelas 10 horas, procedeu-se á benção da nossa capelinha da Ex.ª Familia Novais Leite, cerimonia esta que revestiu muito brilho, a ela tendo assistido muita gente.

—No dia 17 faleceu nesta freguesia a sr.ª Maria Baptista, de 27 anos.

Casada há pouco mais de um ano, tam cedo se desfez agora um lar que por toda a freguesia era querido.

—No dia 21 faleceu também a es-

posa do sr. José da Costa, com a idade de 67 anos.

A todas as familias enlutadas os nossos pêsames.

—No da 27 parte desta freguesia para Viana do Castelo o sr. Francisco Pereira da Costa.

Desejamos-lhe boa viagem.—C.

Vila Cova, 23

O sr. Félix Joaquim Fernandes Meira, assinante dêste jornal, tem tido que sofrer com um antraz.

—Em franca convalescença entrou o sr. Inácio Fernandes Meira.

—Tem estado na sua casa de Me-reces e a dirigir os trabalhos das colheitas, a sr.ª D. Alzira, dedicada filha do sr. Fradique Vasconcelos Corte Rial.

—Desde terça-feira temos entre nós o Rev. P.º Sebastião Pereira Lopes Couto, do Seminário da Costa, Guimarães. Vem fazendo uma série de práticas (uma novena), como preparação para o jubileu das Almas. Na próxima e futura terça feira, haverá reunião de confesores.

—A 22 achou-se um pouco incomodada a sr.ª Violante Mendes do Vale. Recebeu a extrema-unção; mas tem melhorado bastante.

Galgos, Santa Maria, 23

Foram deslumbrantes as festividades religiosas ontem realizadas em honra do SS. Coração de Jesus, nesta ridente e religiosa freguesia. Foi orador o Rev. P.º Alberto Teixeira (O. F. M.), que muito agradou ao numeroso auditorio que sempre teve a ouvi-lo, não só nos três dias de práticas preparatórias, como no dia da festividade, apreciando-o muitissimo, pelas suas palavras simples e de elevação a Deus, de instigação ao bem, de condenação ao mal, ao pecado.

Confessou-se muito povo no sábado e a comunhão de ontem foi numerosa, abeirando-se da Mesa Eucarística 700 fieis. Apresentamos afectuosos cumprimentos ao nosso Rev. Pároco pelo brilho com que decorreu esta festa.

—Informam-nos estarem para breve os casamentos do sr. Domingos Duarte Coelho com Ilizia Coelho, e de Eduardo Gonçalves Anjo com a prendada menina Luísa Alves de Macedo, filha do nosso amigo João Alves de Macedo.

—Faleceu ultimamente nesta freguesia o sr. Manuel da Costa Lidório.—C.

Depois de um mau ano agricola a lavoura não deve perder mais dinheiro

LAVRADORES:

Evitai perdas futuras, desinfectando as sementes:

Sementes desinfectadas, colheitas seguras

Usai a desinfeção a seco com pó

TILLANTIN

Pequeno trabalho, mas grandes vantagens e rendimento

Pedir imediatamente preços e folheto explicativo a

CASTRO GONSALVES & C.ª L.ª — PORTO

RUA DR. SOUSA VITERBO, 81—1.º

que tambem vendem os aparelhos simples, adequados a esta desinfeção

Castro Gonsalves & C.ª L.ª é tambem a firma representante dos

CONHECIDOS ADUBOS DE SEMENTEIRA:

Nitrophoska IG Leunaphos IG Diammoniumphosphat IG e Sulfonitrato de Amónio

AGENTE EM BARCELOS:

D. Ferreira Valle

EUROPÊA
COMPANHIA DE SEGUROS
Séde-Rua Nova do Almada, 64-1.º
LISBOA

Seguros contra incendios

- » responsabilidade civil
- » accidentes de trabalho
- » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

Estabelecimento de Mercaria
José Gomes de Sousa
BARCELINHOS
ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS PRÍCIOS DEST'E RAMO
Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

José Perestrelo
Largo José Novais - BARCELOS
TELEFONE N.º 8
Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Todos os dias
FRIGIDEIRAS
Na Casa Arantes

EM FONTE COBERTA

Continuado da 2.ª pagina

que mais uma vez S. Rev.ª mostrou a sua bondade, os seus dotes de coração e justiça explicando ao povo o alcance do benefício recebido. Ao Dr. Furtado Martins de quem tantas vezes tem louvado a acção não tem já palavras que possam enaltecer a sua obra no município de Barcelos. E o Dr. Adélio Marinho pela forma sincera como falou mostra ter dentro de si a convicção na fé de melhores dias, na crença de que a União Nacional arraste todas as pessoas a virem cooperar na obra de reconstrução nacional.

A escola, diz S. Ex.ª, é um livro onde se aprende a servir a Pátria; a escola é outro templo, ao lado da Igreja, onde se adquire a instrução, se formam os cidadãos úteis ao seu País.

Esta freguesia é pequena, mas tem dentro de si pessoas de indiscutível valor. O povo desta freguesia deve estar grato ao Governo e à Câmara Municipal que, é dentro do distrito, a que mais tem pugnado pela instrução.

As constantes palmas que interrompiam S. Ex.ª impediram-nos de seguir atentamente o seu interessante discurso que foi muito aplaudido e que terminou por «vivas» ao povo de Fonte Coberta, ao Governo, Dr. Oliveira Salazar, Câmara Municipal e à Pátria.

Na casa da família Campos, foi, no final, servido um delicado «copo de água» às entidades oficiais e aos representantes da Imprensa, tendo nessa altura brindado pelas prosperidades da freguesia o Sr. Governador Civil, Dr. Furtado Martins, Dr. Adélio Marinho e Rev. Manuel Vieira Gonçalves.

PARA A LAVOURA

Continuado da 6.ª pagina

vinho americano, o que em certo modo tem concorrido para resolver entre nós a crise, porque lá tem entrado todos os anos algumas pipas do nosso vinho.

Não acontecerá certamente, o mesmo de futuro, pois continuando a vender-se nesses concelhos o vinho americano, numa concorrência desleal e injusta com os vinhos próprios da região. Os seus habitantes, que também tem direitos a defender e como nós possuem terrenos, começarão por pedir a quem de direito uma rigorosa proibição da entrada do vinho americano, e, não sendo atendidos como merecem, irão pouco a pouco plantando a videira para não introduzirem mais tarde com maior despesa o seu vinho.

Por certo não agrada aos nossos viticultores tal modo de proceder, mas devem concordar que é lógico e muito sensato, ainda que lese os nossos interesses, que nunca os nossos direitos.

E aumentando cada vez mais a dificuldade da venda com o aumento de produção, posta de parte a regulamentação do plantio, teríamos em poucos anos o Minho inundado de vinhos, os campos cobertos de ramadas e sem produzirem o pão de que precisamos, e consequentemente o pobre viticultor na ruína e na miséria.

Peçamos protecção ao Estado; é justo que seja dispensado todo o auxílio à lavoura para se ver livre de tantos embaraços que a impedem de progredir na sua missão de trabalho e honradez. Mas por nossa parte não criemos dificuldades à própria nação, devendo em primeiro lugar tirar da terra o que nos faz falta em casa e nos nossos mercados, para não acontecer, como actualmente, de estarmos com as adegas cheias, mas faltar a quasi todos os trabalhadores rurais o dinheiro indispensável para adquirir o que lhes falta para seu sustento, e que a maior parte das vezes se poderia colher com grande vantagem e pouco trabalho em nossas terras ou nos próprios eirados.

Concluamos, pois, com um grande amigo da lavoura já conhecido dos nossos leitores: «E' evidente que precisamos de ser criteriosos».

D. B.

EDITAL

Joaquim Furtado Martins,
advogado e Presidente da
Comissão Administrativa
da Câmara Municipal de
Barcelos:

FAZ PUBLICO:

Para os devidos efeitos e inteiro conhecimento dos interessados, que durante o próximo mês de Janeiro de 1934, estão em pagamento — as licenças para o exercício do Comercio e Industria — mais conhecidas por *Taxa Anual*, e que a referida cobrança e calculos dos seus montantes será feita nos termos do artigo 1.º do decreto n.º 18.391 de 28 5-930, que estabelece as seguintes colectas:

a) 10% nas colectas do Grupo A.

b) 10% nas colectas do Grupo B, liquidados pela taxa de 1,17%.

c) 5% nas colectas do Grupo B liquidados pela taxa de 3,5%.

d) 13% nas colectas do Grupo C.

No respeitante ao comércio das aldeias, a licença será incluída na avenca dos impostos indirectos, conforme o Regulamento para a Cobrança e Fiscalização dos Impostos Indirectos Municipais em vigor.

Barcelos, Secretaria Municipal 24 de Outubro de 1933.

E em António Pedrosa Pires de Luna, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente da Câmara
Joaquim Furtado Martins

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Galegos Santa Maria:

Faz publico de que se acha em reclamação durante o prazo legal que a lei determina, a contar da publicação da data deste edital, o mapa de lançamento da derrama paroquial.

Findo este prazo de reclamação, proceder-se-ha á cobrança voluntária, até 31 de Dezembro do corrente ano, e depois á cobrança coerciva.

Galegos Santa Maria, 25 de Outubro de 1933.

O Presidente
Francisco Joaquim Gonçalves

Nas Carvalhas

Casa terrea — vende-se, junto á estrada, com um bom eirado avinhado, fruteiras e agua de poço. Trata-se com Francisco da Costa Guimarães, na mesma freguesia.



AGENCIA DE
PASSAGENS E PASSAPORTES
JOÃO DE SOUSA PIMENTA

Habilitado pelo Ministerio do Interior,
Comissari do dos Serviços de Emigração.

Campo da Feira
(em frente ao Senhor da Cruz)
BARCELOS

A mais antiga e mais acreditada de Barcelos e que oferece aos seus clientes, sem distincão de classes, garantias economicas sem receio de competencia, encarregando-se de tratar de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, America, Brasil, Argentina, Colonias, etc.

BRAGA — PRADO — BARCELOS

Partidas	Manhã	Tarde	Regres.	Manhã	Tarde
Braga .	9,00 (a)	11,30 (b)	2,00/5,10 (a)	Barcelos 8,30 (a)	11,10/1,15 (b) 5,10
Real . .	9,10	11,40	2,10/5,20	Lama . 8,50	11,30/1,35 5,30
Prado .	9,20	11,50	2,20/5,30	Prado . 9,10	11,50/1,55 5,50
Lama .	9,40	12,10	2,40/5,50	Real . . 9,20	12,00/2,05 6,00
Barcelos	10,00	12,30	3,00/6,10	Braga . 9,30	12,10/2,15 6,10

N. B. — (a) ligam com a carreira do Snr. Michado para Espozende e Aputia
(b) não se efectua aos domingos

Escritorios—Rua dos Chãos, 88—BRAGA

» «Iluminadora» de Augusto Gonçalves—Largo da Porta Nova, 30
BARCELOS

Agradecimento

A familia do saudoso José Arantes Pereira, da freguesia de Lijó, hem. por este meio, muito penhorada agradecer a todas as pessoas que por ocasião do seu falecimento dirigiram cumprimentos e se incorporaram no funeral daquelle sempre chorado extinto.

Para evitar qualquer falta fazemos este agradecimento publicamente.

Lijó, 23 de Outubro de 1933.

A FAMILIA

Despedida

Em virtude de ter de retirar para o Rio de Janeiro, onde vai fixar residência e não podendo despedir-se pessoalmente dos seus amigos, como desejava faze-lo, vem por este meio apresentar os seus cumprimentos de despedida e oferecer os seus préstimos na Avenida Passos n.º 90, daquela cidade.

Barcelos, 21 de Outubro de 1933.

Antonio Fernandes Pereira

CASA

Aluga-se a do Campo 5 de Outubro, n.º 42 a 44.

Para tratar — Largo José Novais, n.º 27.

Máquinas Singer

Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Fazem-se reparações nas mesmas a preços convidativos

Unico representante nesta cidade
Teotónio Evángelista de Lima
Rua Miguel Bombarda n.º 96 (antiga
Rua das Capelas)

Professora

Educada em Paris, lecciona conversação francêsa, desenho, pintura, pirogravura, bordados, música e piano. Para tratar, no Colégio Barcelense.

Professora de instrução Primária

Lecciona em sua casa e na dos alunos. Também dá uma aula extraordinária das 4 meias ás 6 horas.

Informa-se nesta redacção

Caçadores

Quereis matar caça?
Comprai os tiros carregados no Arantes. São mais bem carregados e fica vos pelo mesmo preço dos carregados em casa.

Piano

Pretende-se de alguer. Tratar no Colégio Barcelense.

Armas usadas

Encarrega-se da compra e da venda no Restaurante Central Arantes.

Ama de 1.º leite

Oferece-se, tanto para esta cidade e concelho, como para a provincia. Falar nesta redacção.

Porcos Ingleses

Criação seleccionada
Raças de grande crescimento e engorda

Bácoros a entregar de 3 a 9 de Dezembro de 1933. Recebe desde já encomendas.

Afonso Novais — Balugães